

ARTICULADORES E RELAÇÕES DE SENTIDO EM TEXTOS DE ALUNOS DO LAVILI-PORTUGUÊS

ARTICULADORES Y RELACIÓN DE SENTIDO EM TEXTOS DE ALUMNOS DE LAVILI-PORTUGUÊS

Erlon Roberto Adam¹
Édina Patrícia de Vargas²
Rosemari Lorenz Martins³

RESUMO

Muitos acadêmicos têm dificuldades para escrever um bom texto. Isso acontece, às vezes, porque não têm ideias, já que leem pouco, ou porque não fazem um esboço antes de iniciar a escrita propriamente dita. Além disso, percebe-se que suas dificuldades são maiores do que a falta de habilidade com o uso da língua. Ao corrigir-se textos redigidos pelos alunos matriculados nos cursos do Lavili-Português, pôde-se perceber que muitos deles não sabem articular de forma lógica suas ideias, decorrendo a redação de textos sem coesão e, conseqüentemente, incoerentes. Para auxiliar esses alunos, desenvolveu-se esta pesquisa, que tem como objetivo produzir atividades que promovam a produção textual por meio da reflexão sobre as relações de sentido estabelecidas entre períodos e parágrafos. Para tanto, em um primeiro momento, foi feito um levantamento dos articuladores utilizados pelos alunos; depois verificamos que relações de sentido foram expressas por meio desses articuladores; em um terceiro momento, com base nos dados coletados, serão elaborados exercícios de reflexão e promoveremos a reescrita dos textos por meio do uso de outros articulares. O *corpus* desta pesquisa são vinte textos produzidos por alunos do Lavili-Português. A seleção foi aleatória e os nomes dos alunos autores dos textos foram omitidos para resguardá-los.

Palavras-chave: Coesão. Coerência. Produção textual.

RESUMEN

Muchos académicos tienen dificultad para escribir un buen texto. Eso acontece muy a menudo porque les faltan ideas, porque leen poco, o porque no hacen un esbozo antes de poner en marcha la escrita propriamente dicha. Además, se percibe que sus dificultades son mayores de que la falta de habilidad con el uso de la lengua. Mientras que eran corregidos textos redactados por los alumnos matriculados en los cursos del Lavili-Português, se pudo percibir que muchos de ellos no saben articular de forma lógica sus ideas, transcurriendo la redacción de textos sin cohesión y conseqüentemente incoerentes. Para auxiliar a esos alumnos fue desarrollada esta investigación, que tiene como objetivo producir actividades que promuevan la producción textual por medio de la reflexión sobre las relaciones de sentido establecidas entre períodos y párrafos. Para tanto en un primer momento, se hizo un levantamiento de los articuladores utilizados por los alumnos en sus textos; después se verificó que relaciones de sentido fueron expresadas por medio de esos articuladores; en un tercer momento, con base en

¹Graduando em Letras na Feevale; bolsista do Projeto de Extensão Lavili-Português; e-mail: sr.adam@feevale.br.

²Graduanda em Letras na Feevale; bolsista do Projeto de Extensão Lavili-Português; professora na rede Estadual; e-mail: edinavargas@feevale.br.

³Professora da Feevale; coordenadora do Projeto de Extensão Lavili-Português; mestre em Ciências da Comunicação e especialista em Linguística do Texto pela Unisinos; e-mail: rosel@feevale.br.

los datos colectados, serán elaborados ejercicios de reflexión y promoción de la escrita de los textos por medio del uso de otros artículos. El *corpus* de esta investigación son veinte textos producidos por alumnos del Lavili-Português. La selección fue aleatoria y los nombres de los alumnos autores de los textos habían sido omitidos para resguardarlos.

Palabras clave: Cohesión. Coherencia. Producción textual.

INTRODUÇÃO

A escrita, que provavelmente nasceu como forma narrativa e com os hieróglifos, é uma habilidade que o homem vem desenvolvendo ao longo dos séculos. Seu desenvolvimento está ligado à necessidade humana de comunicação, cuja primazia, durante muitos séculos, foi claramente da oralidade. Na sociedade atual, entretanto, a capacidade de escrever bem é primordial.

Todavia, o que se vê no Brasil com relação à escrita e à leitura é preocupante. Segundo dados do Inaf⁴, 74% da população brasileira não conseguem entender um texto simples. Se não compreendem o que leem, também não sabem se expressar adequadamente por meio da escrita.

A escola não pode fechar os olhos para essa situação, tampouco a universidade. Por isso, urge que cada um assuma sua função e faça o que for possível para reverter essa situação e o Brasil não continuar ocupando o 49º lugar em leitura entre os 56 países que aplicam a prova do PISA⁵.

Nesse sentido, com o intuito de fazer a sua parte, o Centro Universitário Feevale, além de todo o trabalho que realiza em sala de aula, por meio de apoio pedagógico, de cursos de extensão e de formação continuada, oferece o projeto de extensão LAVILI – Laboratório Virtual de Línguas - Português.

O Lavili-Português é um espaço inovador que se institui em um ambiente virtual como modalidade de ensino a distância, cujo objetivo geral é apresentar uma nova proposta de ensino de português a distância, em ambiente informatizado, para auxiliar os acadêmicos e a comunidade em geral em sua organização discursiva, em situações de uso da Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, a fim de que se tornem competentes para utilizá-la em diferentes situações acadêmico-profissionais.

Para que o Lavili-Português possa atender a esse objetivo, contudo, não é suficiente oferecer atividades aos alunos e fazer a correção desses trabalhos, propondo sua reescrita. É

⁴ Indicador de Alfabetismo Funcional.

⁵ Dados do PISA 2006. O Pisa - Programa Internacional de Avaliação de Alunos – é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências.

importante também refletir sobre essas produções, para compreender como os alunos escrevem, pois somente assim será possível ajudá-los a desenvolver sua competência discursiva. Fazendo uma análise prévia dos textos, percebemos que muitos erros frequentes se repetem nos textos, como erros de pontuação, de referenciação, de vocabulário, de articulação, além de problemas estruturais específicos aos diferentes gêneros textuais.

Com base nessa reflexão inicial, optamos, para este trabalho, estudar com mais profundidade a articulação. Para tanto, selecionamos, aleatoriamente, 20 textos de alunos. Em um primeiro momento, fizemos uma revisão teórica sobre articulação, depois, um levantamento dos articuladores utilizados nos textos e quais relações de sentido foram expressas por meio desses articuladores para, com base nos dados coletados, elaborar exercícios de reflexão sobre a produção, para qualificar o uso das relações de sentido nos textos e, conseqüentemente, qualificar a produção textual.

1 O TEXTO E AS RELAÇÕES DE SENTIDO

A escrita de um texto coeso e bem-articulado é essencial para a compreensão. Na produção textual, o sentido de uma ou mais orações depende da relação estabelecida entre cada um dos elementos que a constitui. Por isso, orações em que o uso de articuladores acontece de maneira equivocada produzem um efeito de sentido diferente do pretendido pelo autor do texto.

Para que um texto tenha qualidade, é necessário que as ideias estejam articuladas de forma adequada. Isso significa que os constituintes da frase resultantes dessas ideias, ou seja, as sequências de palavras organizadas pelo autor para dar um sentido ao seu enunciado serão mais ou menos coesas dependendo da relação que tiverem com os conectores por ele escolhidos para o encadeamento desse mesmo enunciado.

Logo, a compreensão cognitiva do discurso, pelo leitor, dependerá, também, dessa relação entre articuladores, já que os articuladores são os elementos usados pelo produtor do texto para fazer a costura entre as partes que compõem o texto, o que requer o domínio da coesão e da coerência textual.

A coesão, para Halliday e Hasan (1976), diz respeito às relações de sentido que ocorrem no interior do texto, por meio das quais uma sentença se liga à outra. Essa ligação se dá através do emprego de elos coesivos. Já a coerência, segundo Antunes (2005), é uma

propriedade que possibilita que o texto funcione como um meio de interação verbal. Assim, a relação entre a coesão e a coerência é bastante estreita e interdependente.

Nessa perspectiva, conforme Koch (2005), os articuladores são recursos linguísticos que desempenham uma função muito importante, uma vez que eles conduzem o interlocutor na construção do sentido do texto, pois estabelecem, em grande número de casos, o encadeamento de segmentos textuais de qualquer extensão, ou seja, eles ligam períodos, parágrafos, subtópicos, sequências textuais ou partes inteiras do texto. Além disso, indicam a relação semântica que se quer estabelecer, como de causalidade, de temporalidade, de oposição, de finalidade, de adição, de explicação, de conclusão, de condição, entre outras.

Os articuladores são conjunções, advérbios e preposições responsáveis pela ligação dos fatos em um texto. São os articuladores que exprimem as diferentes relações de sentido estabelecidas entre orações e períodos. Eles podem ser agrupados de acordo com a relação que estabelecem, como poderemos ver no quadro a seguir.

(continua)

Tipo de relação	Definição	Principais articuladores	Exemplos de uso
relação de adição	Designa a articulação sequencial de frases cujos conteúdos se somam a favor de uma mesma conclusão.	e, também, não só ... mas (como) também, tanto ... como, além de, além disso, nem (= e não).	- Acordou cedo, tomou banho e saiu. - Além de iniciar um trabalho novo, ingressou na Universidade. Obs.: Às vezes, o articulador “e” estabelece outras relações de sentido. - O candidato preenchia todos os requisitos exigidos, e não foi aprovado. (relação de oposição)
relação de oposição	É a relação existente entre proposições cujos conteúdos se opõem.	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante, apesar de (que), ainda que, mesmo que, embora, se bem que, conquanto ...	- Programas computacionais corrigem erros, mas ainda apresentam falhas. - Embora programas computacionais corrijam erros, ainda apresentam falhas.
relação de disjunção ou alternância	É a relação que articula conteúdos alternativos. Pode ser estabelecida uma disjunção por:	ou ... ou, ou, ora ... ora, quer ... quer, seja ... seja ...	a) O médico recomendou-lhe que caminhasse ou

(continuação)

Tipo de relação	Definição	Principais articuladores	Exemplos de uso
	a) inclusão de ideias relacionadas, quando as ideias são compatíveis: uma não exclui a outra. b) exclusão de ideias: uma ideia exclui a outra, por serem incompatíveis.		praticasse algum esporte. b) Ingressarei na Feevale ou trabalharei no exterior.
relação de conclusão	Temos uma relação de conclusão, quando um enunciado (B) estabelece uma conclusão em relação a algo dito em um enunciado anterior (A).	portanto, logo, então, assim, pois, por conseguinte, dessa forma, por isso ...	- Os programas de correção gramatical existentes no mercado apresentam lacunas, portanto precisam ser aperfeiçoados.
relação de explicação	Temos uma relação de explicação, quando uma proposição inicial (tese, suposição, ordem, pedido, recomendação) é explicada ou justificada na proposição seguinte.	pois, porque, que, porquanto ...	- Eles devem estar em casa, pois as luzes estão acesas. - Não se preocupe, que seu problema será solucionado.
relação de causalidade	É a relação de duas proposições, uma das quais é a causa que acarreta uma determinada consequência ou efeito.	porque, pois, já que, visto que, uma vez que, devido a, como, por, tão ... que, tal que, tanto que, por isso, conseqüentemente, em virtude de, por causa de ...	- Como estava muito agitado, não conseguiu dormir.
relação de condicionalidade	É expressa pela combinação de duas proposições, uma das quais é a condição para que a outra seja verdadeira.	se, caso, desde que, contanto que ...	- Se fores dedicado, atingirás teus objetivos.
relação de finalidade	Exprime-se por meio de duas proposições, uma das quais explicita o(s) meio(s) para se atingir determinado fim (objetivo) expresso na outra.	para, para que, a fim de, a fim de que, com o propósito de, com o objetivo de...	- Para que dissesse a verdade, foi preciso ameaçá-lo.
relação de conformidade	Mostra a conformidade do conteúdo de uma das proposições em relação ao que é afirmado na outra.	conforme, segundo, de acordo com, consoante, como, para ...	- Segundo Paulo Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra.
relação de comparação	Dois objetos (seres, fenômenos, ideias, fatos, qualidades) são comparados em termos de igualdade, superioridade ou inferioridade.	mais ... (do) que, menos ... (do) que, maior ... (do) que, menor ... (do) que, melhor ... (do) que, pior ... (do) que, tanto (tão) ... como (quanto), como, assim como...	- Usamos menos músculos para sorrir que para enrugar o rosto. - A agenda é a extensão da memória, assim como as rodas são a

(conclusão)

Tipo de relação	Definição	Principais articuladores	Exemplos de uso
			extensão das pernas.
relação de temporalidade	<p>É a relação por meio da qual se localizam no tempo as ações, os eventos ou estados de coisas no mundo real. Essa localização pode se dar de diversas formas:</p> <p>a) momento específico e estático;</p> <p>b) constância, realidade que se repete;</p> <p>c) tempo progressivo;</p> <p>d) concomitância de fatos;</p> <p>e) tempo anterior;</p> <p>f) tempo posterior.</p>	<p>a) quando, no momento em que, assim que, mal, logo que.</p> <p>b) quando, toda vez que, sempre que.</p> <p>c) à medida que, ao passo que, à proporção que, quanto mais ... mais, quanto menos ... menos, quanto mais ... menos, quanto menos ... mais, quanto maior ... mais (menos) ...</p> <p>d) enquanto, ao mesmo tempo que.</p> <p>e) antes de, antes que.</p> <p>f) depois de, depois que.</p>	<p>a) Quando saiu do banco, foi assaltado.</p> <p>b) Na ciência, quando surge uma nova teoria, esta não ignora a teoria anterior.</p> <p>c) À medida que envelhecemos, tornamo-nos mais sábios.</p> <p>d) Enquanto almoço, assisto às notícias.</p> <p>- O senhor descansava na rede enquanto seus escravos trabalhavam nos canaviais.</p> <p>e) Devemos valorizar as pessoas antes de elas nos deixarem.</p> <p>f) Depois que os portugueses aqui chegaram, iniciou-se um processo de exploração.</p>

Quadro 1 - Relação de articuladores

Os articuladores também podem, muitas vezes, ser substituídos por pausas marcadas por dois pontos, vírgulas ou ponto final, que podem assinalar tipos de relações diferentes. Por exemplo:

O Brasil só melhorará com educação de qualidade. Você precisa fazer sua parte.

O Brasil só melhorará com educação de qualidade. (mas) Você precisa fazer sua parte.

Além disso, temos ainda proposições iniciadas por verbos no gerúndio ou no particípio, que não apresentam um articulador explícito, embora a relação de sentido possa ser depreendida facilmente. Como nos exemplos que seguem.

Particípio:

Ex.: **Tido** como uma doença exclusivamente feminina, o câncer de mama, na verdade, atinge também o sexo masculino, na proporção de um homem para cada 199 mulheres. (Visão, 29/03/89, p.36)

Gerúndio:

Ex.: A atividade aeróbica [...] aumenta a força e eficiência do ritmo cardíaco, permitindo que mais sangue seja bombeado a cada batimento. (Veja, 10/01/90, Suplemento Publicitário)

Infinitivo:

Ex.: A ginástica olímpica pode causar danos permanentes à coluna vertebral – ao menos essa foi a conclusão de cientistas suecos, após examinar 24 atletas. (Superinteressante, maio 90, p.12).

O infinitivo pode vir acompanhado de articuladores (preposições ou locuções prepositivas).

Dito isso, poderemos agora passar à análise dos textos dos alunos. Para tanto, primeiramente, apresentaremos os dados coletados e, na sequência, uma avaliação desses dados.

2 A ARTICULAÇÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS DO LAVILI-PORTUGUÊS

Os textos que foram analisados para este trabalho foram selecionados aleatoriamente entre os textos produzidos pelos alunos dos diferentes cursos oferecidos pelo Lavili-Português em sua primeira edição de 2009. A identidade dos autores desses textos será resguardada, até porque não interessa, para esta pesquisa, quem produziu cada um dos enunciados. Todos os textos analisados tinham um só parágrafo e tinham, em média, 10 linhas.

Para analisar os articuladores presentes nos textos, destacamos, de cada um dos textos, todos articuladores, os quais classificamos de acordo com o uso. Assim, chegamos à seguinte tabela.

(continua)

Articuladores destacados	
Tipos de Articuladores	Frequência %
Articuladores de Adição	50 34%
Articuladores de Alternância	09 6,12%
Articuladores de Oposição	20 13,6%
Articuladores de Causa	11 7,48%
Articuladores de Comparação	07 4,76%

(conclusão)

Articuladores destacados	
Tipos de Articuladores	Frequência %
Articuladores de Concessão	01 0,68%
Articuladores de Conclusão	04 2,72%
Articuladores de Explicação	15 10,20%
Articuladores de Condição	04 2,72%
Articuladores de Conformidade	05 3,40%
Articuladores de tempo	10 6,8%
Articuladores de Finalidade	11 7,48%
TOTAL	147 100%

Tabela 1 - Análise dos articuladores

Analisando os dados coletados, verificamos que os articuladores mais usados nas produções textuais foram os de adição, registrando um percentual de 34%, o que equivale a 50 ocorrências de um total de 147 articuladores empregados nos vinte textos analisados.

Na sequência, estão os articuladores de oposição, cujo percentual é de 13,12% das ocorrências. Nesse caso, percebemos que os alunos têm noção de contrariedade de ideias e sabem expressá-las, embora usem para isso sempre o mesmo conector, pois, das 20 ocorrências levantadas, onze foram do articulador “mas”, enquanto os articuladores “porém”, “apesar de” e “entretanto” tiveram apenas uma ocorrência cada um.

Em terceiro lugar estão os articuladores de explicação, que aparecem nos textos 15 vezes sob a forma da conjunção “pois”, somando 10,20% das ocorrências. Cabe salientar que outro articulador de uso comum em orações explicativas, o “porque”, não teve nenhuma ocorrência nos textos analisados.

Depois, aparecem os articuladores de causa/consequência e os de finalidade com o mesmo percentual de 7,48%, totalizando 11 ocorrências. Nas orações que expressam causalidade, a maior ocorrência é do articulador “devido a”, que aparece quatro vezes; já nas de finalidade, a ocorrência maior é do articulador “para”, 10 vezes, contrastando com o outro articulador final, “para que”, cuja ocorrência dá-se apenas uma vez.

Em quinto lugar estão os articuladores de tempo, com um percentual de 6,80%, o que equivale a 10 ocorrências. A ênfase desse tipo de relação de sentido está no conector

“quando”, com nove ocorrências. Depois, há os articuladores de alternância, com um percentual de 6,12%, em que predomina o uso do articulador “ou”.

Em sétimo lugar estão os articuladores de comparação, usados sete vezes nos textos, com um percentual de 4,76%, cuja maior ocorrência é do conector “como”, que ocorre quatro vezes, enquanto os outros dois conectores comparativos “aquilo que” e “mais que” aparecem uma única vez nos textos analisados.

Em oitavo lugar estão os articuladores de conformidade, com um percentual de 3,4%, predominando o conector “como”, que soma quatro ocorrências, enquanto o conector “segundo” é usado apenas uma vez. Na sequência, aparecerem os articuladores de conclusão e os de condição, ambos totalizando 2,72%, ocorrendo quatro vezes cada um deles. Nas orações conclusivas, há a predominância do articulador “portanto”, enquanto o uso do “lembrando que” e do “sendo que” equivalem-se, com uma ocorrência cada. Nas orações condicionais, o uso dos articuladores “se” e “como” ocorre duas vezes cada.

Em último lugar de ocorrências nas análises, estão os articuladores de concessão, cuja ocorrência dá-se apenas uma única vez nos vinte textos em análise, equivalendo a um percentual de 0,68%, por meio do uso do articulador “mesmo que”.

Refletindo sobre o uso que os alunos fizeram dos articuladores, percebemos êxito no uso dos elementos coesivos e, por vezes, a falta dele, quando o sentido estabelecido pelo autor não corresponde ao sentido expresso pelo articulador em uso.

Conforme o gráfico dos dados analisados, há um uso abundante de orações coordenadas, em especial as aditivas; tal uso se dá pelo fato de ser mais fácil para os alunos somarem uma série de ideias análogas e adjacentes do que estabelecer relações de consequência e proporção. De tal maneira, devem-se realizar exercícios que proporcionem ao aluno a reflexão sobre as relações de sentido que estabelece em seus textos e, conseqüentemente, produzir textos que relacionem melhor as diferentes partes dos textos.

Dos textos analisados, alguns deles podem ser considerados bem redigidos, uma vez que, em geral, iniciam o assunto fazendo menção à temática proposta, para depois defender seus fundamentos, utilizando, de maneira adequada, o encadeamento discursivo conclusivo, ou seja, usam um articulador de conclusão para finalizar a ideia. Entretanto, nenhum dos vinte textos analisados apresentou claramente uma relação de consequência tampouco de proporção. Isso sugere que os alunos não sabem quando usar os articuladores que estabelecem esse tipo de relações.

Em muitos textos, aparece o uso desnecessário do articulador de adição “e”, em muitos casos, usado apenas como uma questão estilística, que poderia ser eliminada, se

explicada ao aluno. Por exemplo, não há a necessidade de seu uso em casos como nesta sentença, apresentada em um dos textos: “ninguém pode comandar o amor *e* o coração, nem mesmo a razão”; aqui, o articulador *e* poderia ser simplesmente substituído por uma vírgula, uma vez que a palavra *nem* está cumprindo essa função: “ninguém pode comandar o amor, o coração, *nem* mesmo o coração”.

Outra questão interessante, apresentada em grande parte dos textos, é a dificuldade quanto ao uso dos articuladores que se referem a tempo, espaço e modo: “onde”, “quando”, “em que”, dentre outros. Em um dos textos, o aluno usou o pronome “onde” para retomar “nos séculos passados”, que é um adjunto adverbial de lugar. Com relação ao pronome “onde”, inclusive, percebemos um fenômeno que não conseguimos explicar por meio dos textos analisados para este trabalho, pois ele vem sendo usado para marcar as mais diferentes relações de sentido. Às vezes, é usado até em lugares onde não deveria ser usado nenhum articulador.

O que ficou claro, entretanto, é que o encadeamento de uma ideia com outra, dentro de um texto, é essencial, a fim de que haja a orientação argumentária e também para que a compreensão por parte do interlocutor seja satisfatória, porque os conectores, ao introduzirem um enunciado, determinam-lhe a orientação argumentária.

CONCLUSÃO

Nos vinte textos analisados, é notável a repetição das mesmas relações de sentido, ainda que por meio de articuladores diferentes. As doze relações de sentido identificadas podem ser representadas por meio do gráfico a seguir.

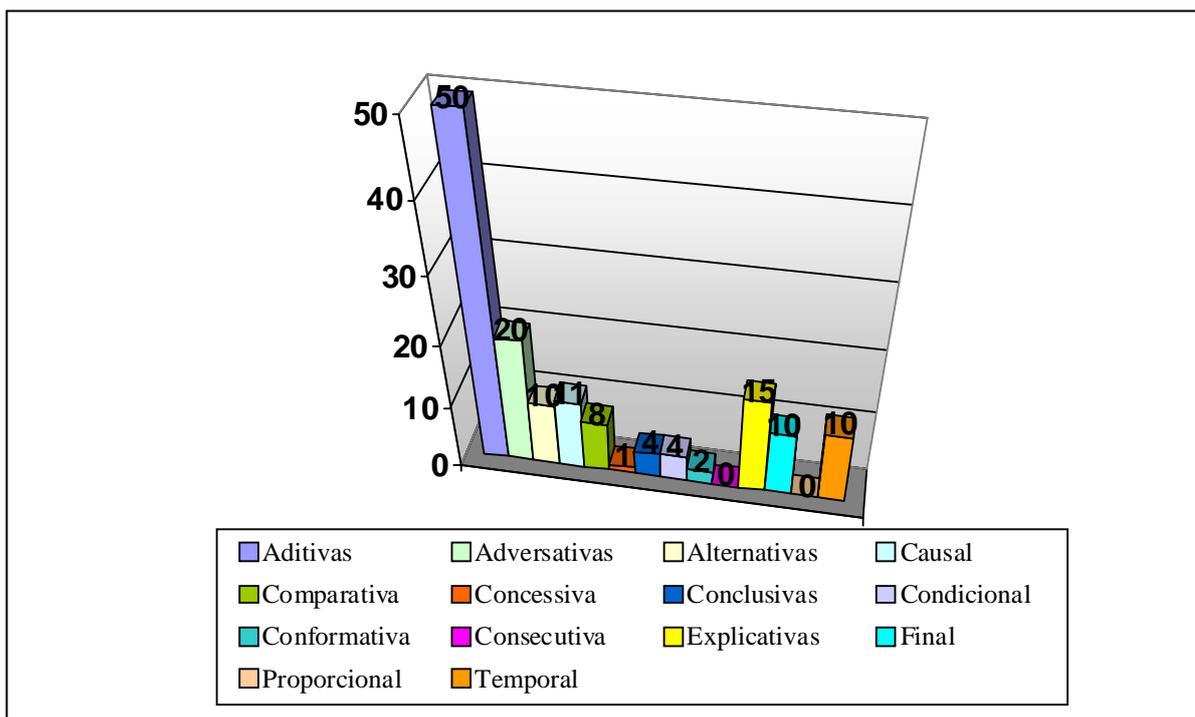


Gráfico 1 - Levantamento sobre o uso das relações de sentido

Esse gráfico representa todos os grupos de relações de sentido encontradas nos textos. Vale destacar que, nessa análise, não foram considerados os pronomes relativos (que, quem, onde) nem a oração integrante, que também constituem estratégias de conexão entre orações. Por meio desses dados, percebemos o uso, já destacado ao longo da pesquisa, excessivo de orações aditivas, em especial as ligadas por “e” e, em segundo lugar, as adversativas, também denominadas opositivas, com ênfase no uso do “mas”.

Esses dados indicam que há graves falhas no uso de articuladores, o que demonstra deficiências na organização das ideias e da argumentação. São muito escassas as argumentações coerentes nesses trabalhos. Assim, acreditamos que, juntamente com o aprender a compreender e a produzir argumentações, os alunos precisariam aprender a pensar. Julgamos que um pensamento bem-estruturado produz argumentações organizadas, críticas, personalizadas e convincentes.

Por isso e por termos descoberto também que o aluno não consegue melhorar as relações em seus textos somente com as indicações que fazemos e com propostas de reescritura, estamos empenhados em elaborar exercícios para nossos alunos que, em primeiro lugar, os auxiliem a organizar seu pensamento, para depois aprenderem a usar os articuladores e operadores argumentativos de forma a tornar seus textos coesos e coerentes. Dessa forma, pretendemos mudar nossas estratégias de intervenção, propondo atividades mais pontuais e

que iniciem com o estabelecimento de relações simples, que deverão ser ampliadas à medida que o aluno for aprendendo a organizar suas ideias na escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

HALLIDAY, M.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2005.

KOCH, I. G. V.; VILELA, M. **A Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra: gramática da frase: gramática do texto/discurso**. Portugal: Almeida, 2001.

ANEXOS

Tabelas sobre os dados coletados

Aditivas	
Articulador	Frequência
E	42 = 84%
E nem	1 = 2%
Nem	1 = 2%
Adição gerúndio	2 = 4%
Também	2 = 4%
E também	
Além de	2 = 4%
Além disso	
Total	50

Alternativas	
seja	1 = 11%
ou	8 = 89%
Total	9

Adversativas (opositivas)	
mas	11 = 55%
e	2 = 10%
porém	1 = 5%
apesar de	1 = 5%
no entanto	1 = 5%
entretanto	1 = 5%
e sim	1 = 5%
e mesmo	2 = 10%
Total	20

Causais	
que	1 = 10%
devido a	4 = 40%
em virtude de	1 = 10%
Haja vista que	1 = 10%
uma vez que	1 = 10%
de tal modo que	1 = 10%
de tal forma que	1 = 10%
Total	7

Concessiva	
mesmo que	1 = 100%

Conclusivas	
portanto	2 = 50%
Sendo que	1 = 25%
Lembrando que	1 = 25%
Total	4

Explicativas	
pois	15 = 100%

Comparativas	
como	4 = 57,2%
aquilo que	1 = 14,2%
mais que	2 = 28,6%
Total	7

Conformativas	
como	4 = 80%
segundo	1 = 20%
Total	5

Temporais	
quando	9 = 90
enquanto	1 = 10
Total	10

Condicionais	
se	3 = 75
como	1 = 25
Total	4

Finais	
para	9 = 90%
para que	1 = 10%
Total	10